

SEXUALIDADE E SEUS TABUS: EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO – PB

Géssika Campos da Silva

gessikacamposdasilva@yahoo.com

Introdução

Atualmente vivemos em meio a uma sociedade que se prende a mitos, a falsas crenças e quem não as seguem ganham rótulos de pessoas desprovidas da moral. E a partir do momento que uma pessoa expõe seus desejos, suas inquietações, passa então a ser vista com certo preconceito, pior é quando se trata de sexo. Isto geralmente é considerado um disparate, imoral, indecente. Sendo assim, logo a sociedade define que esta não deve conviver em seu meio, pois vai contaminar os demais com suas imoralidades, impondo desta maneira as pessoas a reprimirem seus desejos, muitas das vezes forçando-a a ser quem a sociedade permite e não quem realmente é.

As escolas já não podem mais fazerem parte desta parcela que são chamados os “certos” pela sociedade, não pode simplesmente fazer de conta que não existe pessoas homossexuais, pessoas com DST, pessoas que querem dizer o que estão sentindo, expor suas opiniões, suas frustrações. Segundo GUIMARÃES (1995), a escola poderá optar por “ser um instrumento social para abrir horizontes para a criança, na linha de sua emancipação, superando os limites da própria família”. Está na hora da escola adotar seu papel como instrumento social e por diante das inquietações que surgem no ambiente escolar relacionadas ao sexo e à sexualidade.

Então diante desta realidade, o presente projeto teve como principal finalidade verificar em uma escola pública do município de Livramento – PB a existência ou não do ensino de sexualidade, se este mesmo existe como é que ele vem sendo desenvolvido. O objetivo desse trabalho não foi apenas identificar, mas sim entender qual a visão dos professores sobre este ensino,

se os mesmo o tema trabalham em suas salas de aula e posteriormente poder mostrar uma visão diferente desse ensino. Concomitantemente, a pesquisa levantou os preconceitos e tabus mais comuns relacionados à sexualidade.

Metodologia

A pesquisa relatada no presente trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Lelys, situada na cidade de Livramento PB, com um grupo de 122 alunos que cursam o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, e que apresentam idade média entre 12 a 36 anos.

A pesquisa aconteceu com a aplicação de um questionário, qualitativo para os alunos participantes, com a finalidade de verificar os conhecimentos que os mesmos têm com relação ao tema, e ainda identificar se a escola trabalha o tema Sexualidade e se trabalha de que forma o mesmo acontece.

Ao fazer a análise dos questionários tornou-se cabível ouvir os professores. Então foram entrevistados 3 professores de diferentes áreas de conhecimento, um de Física, um de Filosofia e Biologia, a entrevista teve como intuito conhecer quais as concepções dos mesmos sobre este ensino.

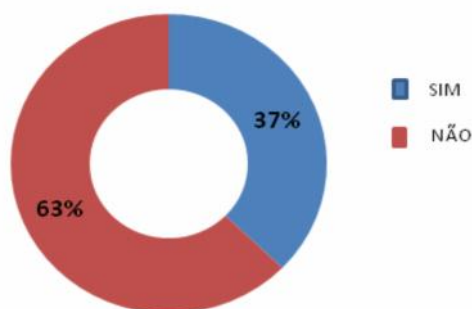
Com a aplicação deste questionário identificou-se que os respondentes em sua maioria não se dão conta de que a sexualidade sempre está presente, e que existe em todos os seres humanos de suas diferentes formas.

Resultados e discussões

Em aprofundamento nesta pesquisa os dados da mesma apontam que os jovens pouco conhecem sobre o ensino de sexualidade, pois em suas casas não se fala sobre o assunto, na escola os professores o camuflam, e o que sabem é porque um amigo mais experiente falou ou porque buscou na internet.

No gráfico 01 buscou identificar a relação entre os alunos e seu pais.

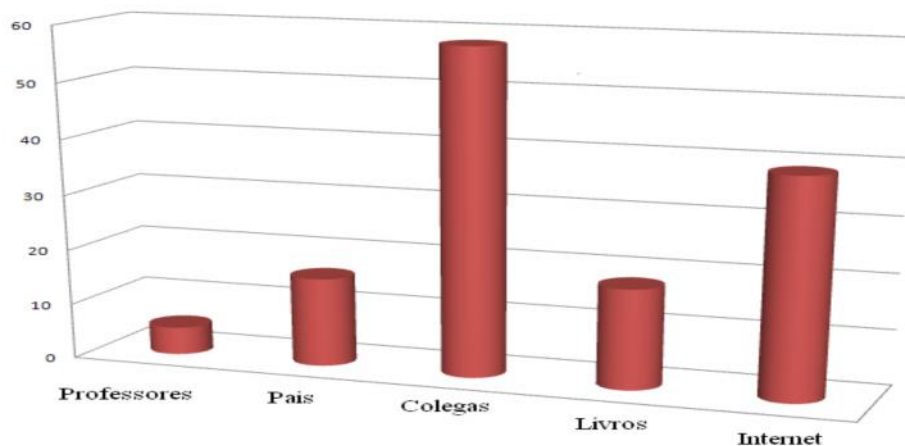
Você já falou sobre sexo com seus pais



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O gráfico apresenta que apenas uma minoria conversa sobre sexo com seus pais, dos que marcaram que não falam afirmam: “não tenho coragem”, “Deus me livre só se for pra mainha e painho me dá uma surra.” Demonstrando dessa maneira que existe uma barreira entre pais e filhos quando se trata de assuntos polêmicos.

Gráfico 02 buscou identificar a quem o jovem recorre quando tem alguma dúvida sobre sexo.

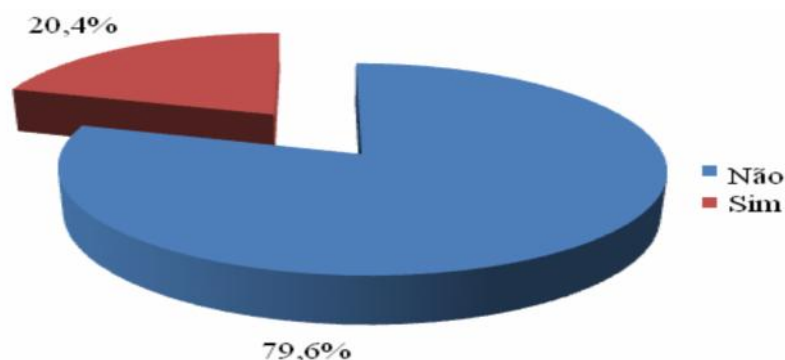


Fonte: Pesquisa direta, 2014

Os dados expostos neste gráfico são bem específicos, demonstrando que o amigo e a internet ainda são as fontes mais recorridas pelos alunos quando o assunto é o sexo. Uma enorme minoria afirma que recorre aos livros e pais e é menor ainda quanto à opção de professores, apenas cinco alunos de 112

marcaram esta opção. Reafirmando desta maneira a proposta deste trabalho. Os alunos se prendem as fontes menos confiáveis, mas de maior acesso. Estes dados apontam que a relação de diálogo entre alunos, pais e professores acerca de sexualidade é muito pouco aberta.

No Gráfico 03 foi questionado aos alunos se em sua escola os professores trabalham o tema sexualidade.



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

O mesmo mostra um dado preocupante, onde apenas 20,4% afirmam que seus professores trabalham o tema e já 76,6 afirmam o contrário. Por isto, torna-se visível a necessidade de conscientização dos professores sobre o que é e como deve ser trabalhado o tema de acordo com os Parâmetros curriculares nacional.

Demonstrando desta maneira que sabem que o mesmo é de total importância para no decorrer da vida do ser humano, isto se torna visível em meio a depoimentos do tipo “INCOMPLETO SEM MUITAS INFORMAÇÕES”, “UMA MANEIRA DE ALERTAR”, “Bom, pois orienta os adolescentes a não cometerem besteira antes do tempo”, “Uma boa idéia para que nos previnam” , “muito interessante era pra falar todo dia”, “é muito importante falar sobre sexo, se aqui na escola tivesse seria bom”, “Educar é ir além”, São depoimentos como estes que mostra o quanto estes alunos querem e acreditam ser necessário se tratar de sexualidade, de sexo no ambiente escolar.

Conclusões

Durante a pesquisa foi constatado que a escola apenas trabalha o tema em meio ao sistema reprodutor humano durante as aulas de biologia ou quando é posto em discussão pelos alunos (raramente). Identificou-se a necessidade que o tema seja debatido não só em salas de aulas, mas também fora dos muros dela, é necessário que haja uma conscientização sobre o que é sexualidade e que esta vá além dos muros escolares, que chegue até a comunidade.

Tornou-se evidente a existência de uma enorme parcela de alunos que por se prenderem a falsas crenças, a determinados mitos acabam colocando suas vidas em risco.

Segundo NUNES, 2003, p.22

A escola é um espaço ambíguo: presa ao Estado é lá também que se cristaliza e pode tomar corpo o saber resistente dos novos padrões e valores, na medida em que os círculos de intelectuais orgânicos que ali se encontram põe-se a fazer a crítica das estruturas tradicionais e de suas variantes conjunturais no processo educativo da criança, do adolescente e do jovem.

É imprescindível a escola trabalhar de forma direta com os alunos não apenas o tema sexualidade mais também, temas que causam inquietações nos jovens, temas fundamentais para a construção de seres conscientes, já foi o tempo onde escola servia apenas para ensinar a ler e escrever, a escola tem um papel fundamental na construção do ser humano, a mesma é o ambiente onde a maiorias dos jovens passam o maior parte do seu dia, tornando-se assim impossível que os mesmo não falem, não exponham suas opiniões sobre determinados assuntos.

Referências

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

NUNES, C. A. **Desenvolvendo a Sexualidade**. [S.l]: Ed. Papirus, 2003.